

# MUDANÇAS ESPACIAIS NA ECONOMIA REGIONAL DO PARANÁ NO SÉCULO<sup>1</sup>

XX

Jandir Ferrera de Lima<sup>2</sup>

Àrea:

## 3. Localização e concentração das atividades econômicas

**Resumo:** Esse artigo analisa os componentes das mudanças espaciais na economia regional do Estado do Paraná no final do século XX. Esta análise contribui no estudo sobre as disparidades regionais do crescimento econômico e nos mecanismos para diminuir essas disparidades entre as regiões. Os resultados da análise demonstraram que no caso paranaense, as regiões emergentes se beneficiam da estabilidade do crescimento populacional e dos valores da componente diferencial, enquanto as mesorregiões periféricas (Sudoeste PR, Norte Pioneiro e Centro Sul PR) não têm a mesma magnitude na capacidade de criar empregos que as mesorregiões no seu entorno, estimulando assim os fluxos migratórios.

**Palavras-chave:** Economia regional, Economia paranaense, geoeconomia, economia espacial.

**JEL:** R12, J61, 018.

**Abstract:** This paper examines the components of spatial changes in the regional economy of the Parana State (PR) in Brazil at the end of this century. This analysis helps in the study on regional disparities in economic growth and the mechanisms to reduce these disparities between regions. The results of analysis showed that in Parana State, the emerging regions are benefiting from the stability of population growth and values component of the differential, while the peripheral regions (Southwest PR, Pioneer North and Central South PR) did not have the same magnitude in the ability of regions that create jobs in their surroundings, thereby stimulating migration.

**Key-words:** Regional economics, Paraná State economics, geoeconomic, spatial economics.

**JEL:** R12, J61, 018.

## 1. Introdução:

Apesar do avanço científico na compreensão do processo de desenvolvimento, as disparidades geoeconômicas são ainda algo presente nas economias regionais. Assim, estudos que se propõe a analisar esse problema e inferir sobre a estrutura da dinâmica das desigualdades regionais são ainda bastante necessários, em particular os estudos cujo foco são as mudanças espaciais e os seus impactos na localização das atividades produtivas. Por isso, esse artigo se propõe a analisar os componentes das mudanças espaciais na economia regional do Estado do Paraná no final do século XX. Dessa forma, essa análise contribui no debate

---

<sup>1</sup> Esse texto faz parte de pesquisa financiada com recursos do CNPQ e da Fundação Araucária (PR).

<sup>2</sup> Ph.D. em Desenvolvimento Regional pela Université du Québec (UQAC) – Canadá. Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e Economia (PGE) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – (UNIOESTE)/ Campus de Toledo. Pesquisador do CNPq e da Fundação Araucária (PR) e do Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR)/UNIOESTE. E-mail: jandir@unioeste.br ou jandirbr@yahoo.ca

sobre as disparidades regionais do crescimento econômico e nos mecanismos para diminuir a distância econômica entre as regiões.

No aspecto do objeto de estudo, a escolha se deu devido ao perfil da economia paranaense, que se mostra bastante desigual regionalmente. Enquanto um grupo de mesorregiões avança de forma contínua e acelerada ao longo do tempo, outro conjunto de mesorregiões mantém-se com baixo dinamismo. A questão que norteia essa análise é a seguinte: Quais são os componentes das mudanças espaciais que fortalecem ou retardam o processo de crescimento econômico nessas mesorregiões?

Teoricamente, existem dois grandes componentes das mudanças espaciais: a componente local ou endógena e a componente estrutural ou exógena. Para Pumain e Saint-Julien (2001) a componente estrutural corresponde a vantagem (ou desvantagem) que a região tira da estrutura setorial da sua economia. Ela exprime e quantifica o efeito da estrutura econômica de crescimento das regiões. Ao contrário, a componente local exprime os elementos geográficos e endógenos da economia regional, que acentua ou freia o processo de desenvolvimento, atenuando assim os efeitos estruturais. Para Ferrera de Lima (2007; 2008), esses componentes no seu conjunto foram responsáveis pela reestruturação espacial das economias regional, fenômeno presente no Sul do Brasil no final do século XX. Apesar de diferenciada regionalmente, a reestruturação espacial da economia teve efeitos bem diferenciados internamente na Região Sul, por isso, uma análise dessa reestruturação interna na economia paranaense auxilia na compreensão da presença do local e do estrutural no fortalecimento das mesorregiões.

## **2 Os componentes das mudanças espaciais**

A componente local é definida pelas condições particulares de cada região. São as vantagens comparativas que a distingue de outras regiões. Estas vantagens estimulam a sua atratividade, o que a torna mais receptiva na localização das atividades produtivas. Dentre as vantagens comparativas, pode-se citar: condições geográficas, tais como relevo, hidrografia, clima, vegetação, os recursos naturais disponíveis, o capital social local, o capital humano local. Estes elementos são estimuladores e ao contrário, sua ausência ou escassez tornam-se freios ao processo de desenvolvimento (BAUDELLE, 2003).

No aspecto da concorrência regional, as empresas se especializam na produção daquilo que possuem vantagem comparativa, ou seja, que lhe garantam maior rentabilidade, lucros e ganhos em relação à concorrência. A lógica da componente local é que as regiões não possuem as mesmas condições de produção, apesar de apresentarem características geográficas similares. Nesse caso, entra o capital humano e social como elemento de peso.

A componente estrutural da mudança espacial está ligada aos setores de forte crescimento em certas regiões. Esses setores não só se beneficiam de fatores locais, mas da dinâmica da economia nacional ou do conjunto das regiões. Esta dinâmica, por vezes, se deve a acasos da história (Krugman, 1991 e 1991a) que deram um impulso inicial na economia, integrando-a na dinâmica da economia nacional, tornando-as indiferentes a fatores estritamente locais. Neste caso, as economias de aglomeração são mais atraentes nestas regiões, o que as torna receptoras em potencial de novos investimentos.

Geralmente, as regiões que dinamizam a componente estrutural reestruturaram sua especialização produtiva e suas instituições para se tornarem mais receptivas. Nesse caso, a reestruturação ocorre no movimento histórico das economias regionais (NORTH, 1990). Esse movimento determina os lugares receptores ou emissores de investimentos.

A história do Paraná, por exemplo, demonstra as ligações entre as regiões pólos e as periféricas. Para Andrade (2004) e Furtado (2001), estas ligações representam o perfil das especializações produtivas geralmente complementares entre as regiões. Algumas são fornecedoras e outras compradoras e transformadoras em potencial dos insumos. A produção

da região periférica e dependente da estrutura produtiva dos pólos. Assim, a periferia se associa à dinâmica do pólo no processo de ocupação e conquista territorial. Enquanto o pólo se especializa em setores de forte crescimento, ou seja, dinamizado por componentes estruturais, a periferia é mais estruturada em fatores locais, especialmente na exploração dos seus recursos naturais.

### **Base metodológica**

A escolha do Paraná e suas mesorregiões<sup>3</sup> como objeto de análise se deve as suas características de exploração, ocupação e desenvolvimento econômico do espaço regional. Apesar do Estado do Paraná ter sido criado no século XIX, sua ocupação definitiva ocorreu em meados do século XX. Isso permite uma análise comparativa entre suas mesorregiões. Além disso, estudos recentes apontam que o Paraná avança com disparidades econômicas regionais bem expressivas, ou seja, o desenvolvimento econômico não se produz da mesma maneira no seu interior.

O período de análise será os decênios de 1940 a 2000, em razão da disponibilidade de dados do emprego por setor econômico, disponíveis nos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (*IBGE*). A escolha do emprego como variável chave se justifica pela sua uniformização, pela sua capacidade de medir e comparar a distribuição das atividades econômicas, a ausência de necessidades de ajustes, tais como deflacionar ou corrigir mudanças nos preços relativos, etc. O emprego é uma informação regular e disponível, cujo nível de desagregação é aceitável estatisticamente, além de ser um indicador de crescimento econômico, pois quanto mais dinâmica a economia, mais empregos são criados ao longo do tempo, o que fortalece o mercado local. Por outro lado, as mudanças técnicas na estrutura de produção e de produtividade podem diminuir os postos de trabalho e manter a dinâmica econômica. Mesmo assim, o objetivo principal da política pública é produzir emprego e renda com qualidade de vida. Por isso, o crescimento do emprego torna-se um bom indicador da capacidade das economias regionais de gerarem posto de trabalho.

O método de análise utilizado foi o diferencial-estrutural, que medirá as diferenças de crescimento na estrutura setorial das economias regionais. O método foi apresentado pela primeira vez por Dunn Jr (1959: 521-534) e Beaud (1966: 55-91). Mais recentemente, os estudos de Lamarche, Srinath e Ray (2003) apontaram contribuições para tornar o método mais eficiente.

Nesta análise, o método diferencial-estrutural não é somente um instrumento de medida útil na descrição de fenômenos econômicos, mas também fornece um quadro da dinâmica espacial da economia regional ao longo do tempo, o que facilita a análise da evolução das mesorregiões em diversos períodos. Os conjuntos dos resultados consideram a região individualmente e apresentam seu comportamento.

Para a construção do modelo de análise que fornecerá informações sobre os componentes estruturais ( $S_j$ ) e locais ( $D_j$ ) da mudança espacial, será necessário duas matrizes de informações espaciais: Uma para o período base ( $A_0$ ) e outra para o período final ( $A_1$ ). Cada matriz utiliza os setores ( $i$ ) e as Mesorregiões ( $j$ ) como referência, conforme segue:

---

<sup>3</sup> A mesorregião geográfica é um espaço que faz parte de uma região maior. Ela apresenta elementos de organização espacial particulares, como o povoamento, as características sociais e a localização dos setores econômicos. Esses elementos dão a mesorregião sua identidade regional no espaço maior.

**Tabela 1: Matriz de informações espaciais da análise diferencial-estrutural**

Ano (a)	Mesorregião (j)					Total
		A	B	.....	M	
	1	e <sub>1a</sub>	E <sub>1b</sub>	.....	e <sub>1m</sub>	$\sum_j e_{1j}$
Setores (i)	2	e <sub>2a</sub>	E <sub>2b</sub>	.....	e <sub>2m</sub>	$\sum_j e_{2j}$
	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	.....	e <sub>na</sub>	e <sub>nb</sub>	.....	e <sub>nm</sub>	$\sum_j e_{nj}$
Totais	N	$\sum_i e_{ia}$	$\sum_i e_{ib}$	.....	$\sum_i e_{im}$	$\sum_i \sum_j e_{ij}$

Fonte: Beaud (1966) e Pumain e Saint-Julien (2001).

Conforme a tabela 1 distinguem-se três taxas de crescimento características, quais sejam:

- 1) A taxa de crescimento agregada observada no conjunto do Estado do Paraná (T) durante o período estudado ( $A_1 - A_0$ ), em que:

$$T(A_1 - A_0) = \left( \sum_i \sum_j^{A_1} e_{ij} - \sum_i \sum_j^{A_0} e_{ij} \right) \div \sum_i \sum_j^{A_0} e_{ij} = \left( \sum_i \sum_j^{A_1} e_{ij} \div \sum_i \sum_j^{A_0} e_{ij} \right) - 1 \quad (01)$$

- 2) As taxas de crescimento do agregado observado na mesorregião ( $t_j$ ) durante o período ( $A_1 - A_0$ ) são iguais a:

$$T_j^{(A_1 - A_0)} = \left( \sum_i^{A_1} e_{ij} - \sum_i^{A_0} e_{ij} \right) \div \sum_i^{A_0} e_{ij} = \left( \sum_i^{A_1} e_{ij} \div \sum_i^{A_0} e_{ij} \right) - 1 \quad (02)$$

- 3) As taxas de regionais hipotéticas ( $t'_j$ ) durante o período ( $A_1 - A_0$ ) são iguais a:

$$t'_j{}^{(A_1 - A_0)} = \sum_i^{A_0} \left[ e_{ij} \left( \sum_j^{A_1} e_{ij} - \sum_j^{A_0} e_{ij} \right) \div \sum_i^{A_0} e_{ij} \right] - 1 \quad (03)$$

Estas três taxas de crescimento permitirão calcular o desvio padrão ( $E_j$ ) que efetivamente ocorreu no crescimento da mesorregião (j) em relação ao crescimento da média regional, assim como os componentes desse desvio total: um estrutural e outro local. Esta análise se aplica a um agregado multisetorial suscetível de ser regionalizado, seja ele um estoque (capital, emprego...) ou um fluxo (investimento, produção). Por isso, o método permite de medir a importância das disparidades regionais do desenvolvimento desse agregado graças ao desvio padrão total ( $E_j$ ) que é igual para cada mesorregião (j) à diferença entre taxa de crescimento do agregado observado na mesorregião ( $t_j$ ) e a taxa de crescimento do agregado observado no conjunto do Estado do Paraná (T) :

$$E_j^{(A_1 - A_0)} = t_j^{(A_1 - A_0)} - T^{(A_1 - A_0)} \quad (04)$$

Ele permite em seguida de decompor o desvio em dois componentes. O estrutural e o local. O primeiro, o componente estrutural ( $S_j^{(A_1 - A_0)} = t'_j{}^{(A_1 - A_0)} - T^{(A_1 - A_0)}$ ); o segundo, o local

$(D_j^{(A_1-A_0)} = t_j^{(A_1-A_0)} - t_j^{(A_1-A_0)})$ . As duas grandezas ( $S_j$  e  $D_j$ ) estabelecidas para cada mesorregião ( $j$ ), são os componentes do desvio total ( $E_j$ ) observados em cada mesorregião:

$$E_j = S_j + D_j \quad (05)$$

A componente estrutural ( $S_j$ ) corresponde à vantagem ou desvantagem que a região tira da sua estrutura setorial no início de um período, que se revela favorável ou desfavorável conforme o ritmo de crescimento de cada setor durante o período considerado: Ela reflete o desvio de crescimento em relação ao total regional que tivesse ocorrido se os setores da mesorregião tivessem crescido no ritmo do Estado do Paraná. Ela é positiva para um crescimento estruturalmente dado, ou seja, caracterizado por um crescimento diferenciado dos setores estagnados, dos setores de fraco dinamismo ou dos setores de forte dinamismo ou motores. O resultado negativo indica que a região estava desfavorecida (pelas razões inversas). Um resultado nulo significa ausência de qualquer influência da componente estrutural se a mesma tivesse crescido no mesmo ritmo do Estado do Paraná. A componente estrutural exprime e quantifica o efeito da estrutura no crescimento das regiões, ao contrário da componente local.

A componente local se diferencia da taxa observada no crescimento das mesorregiões, refletindo assim todos os elementos propriamente geográficos ou ligados ao capital social que acentuaram ou diminuíram a dinâmica do desenvolvimento regional, atenuando assim os efeitos da componente estrutural. Ela é positiva quando o crescimento regional é considerado mais rápido que a sua estrutura no início do período; ela é negativa no caso contrário e nula se as taxas de crescimento observadas e hipotéticas são análogas.

Com esses resultados será possível obter informações sobre os componentes das mudanças espaciais e as disparidades regionais no Estado do Paraná.

#### **4 A componente estrutural da mudança espacial**

Os resultados da componente estrutural demonstram que no início do período de análise (1940/1950, 1950/1960), algumas Mesorregiões foram favorecidas por setores de forte crescimento. Porém, estes setores tiveram mudanças. Na tabela 2, observa-se que entre 1940 e 1950, as mesorregiões paranaenses fora da área metropolitana de Curitiba tiveram variações estruturais positivas. A maior parte das mesorregiões do interior retoma seu dinamismo quando a região metropolitana tem resultados negativos, o que ocorre entre 1960 e 1970. Isso demonstra uma dinâmica ligada a setores de forte crescimento. As Mesorregiões do interior do Paraná progridem em direção a uma componente estrutural positiva quando as variações das áreas metropolitanas são fracas ou pouco significativas.

Assim, há uma relação inversa entre a variação do componente estrutural da mesorregião Metropolitana e das mesorregiões no interior do Estado. Na tabela 2 observa-se que as Mesorregiões com maior adensamento de população têm resultados mais significativos na componente estrutural, tanto que no final do século XX as mesorregiões Centro Oriental PR e Norte Central PR têm um forte crescimento obtido numa variação estrutural positiva.

Um resultado negativo da componente estrutural total não significa que as mesorregiões têm resultados negativos em todos os setores. Por exemplo, no setor primário o resultado é positivo em todas as mesorregiões do Paraná nos decênios 1940 a 1950 e de 1960 a 1970, períodos de maior dinamismo na ocupação da fronteira agrícola. Isso demonstra a dinâmica da agricultura itinerante na criação de empregos em relação a outros setores da economia regional. Nos outros períodos, a componente estrutural no setor primário é negativa. Neste caso, a agricultura foi o setor mais dinâmico em paralelo a conquista do espaço paranaense. Depois dessa fase, com o espaço ocupado, as atividades urbanas ganham peso nas economias regionais, o que é confirmado pelas mudanças espaciais. No seu conjunto, a

dinâmica das mesorregiões que ganham fica mais e mais dependente da economia urbano-industrial.

**Tabela 2: Componente estrutural total nas mesorregiões paranaenses (1940-2000)**

Mesorregiões	Variação estrutural total					
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1990	1990/2000
Metropolitana de Curitiba	-18.426	+113.534	-25.928	+125.488	+72.594	+66.634
Centro-Oriental PR	-5.762	+15.865	-3.212	+12.018	-992	+854
Norte-Central PR	+7.570	-74.301	+27.274	-57.444	-9.668	+7.895
Noroeste PR	+449	-61.478	+3.756	-77.912	-29.928	-16.681
Centro-Sul PR	+5.155	-19.061	+10.191	-8.918	-15.972	-16.417
Norte Pioneiro PR	+16.601	-53.293	+26.617	-49.749	-23.934	-14.835
Sudoeste PR	+453	-32.367	+1.539	-47.455	-27.462	-22.475
Sudeste PR	+6.527	-17.224	+5.048	-10.593	-10.334	-16.428
Oeste PR	-195	-11.462	+2	-71.289	-17.482	-3.491
Centro-Occidental PR	-101	-30.085	+2.839	-50.747	-19.443	-11.402

Fonte: Resultado da pesquisa.

Depois 1970, o Paraná começa a ter maior regularidade espacial na componente estrutural. No setor primário, os valores regridem e tornam-se mais e mais negativos. Nesse caso há uma convergência dos resultados, enquanto as particularidades ocorrem nos setores terciário e secundário. No setor terciário há resultados negativos de 1940 a 1950 e de 1960 a 1970 em todas as mesorregiões. A ocupação da fronteira agrícola produz um povoamento disperso, que não fortalece núcleos urbanos consistentes no interior do Estado. A componente estrutural foi positiva no setor secundário em todas as mesorregiões nos períodos 1960/1970, 1970/1980, 1980/1990 e 1990/2000. O resultado negativo aparece no decênio 1950/1960. O Estado do Paraná foi favorecido no seu conjunto por atividades de forte crescimento. Porém, isso não significa que o setor primário não é significativo em relação a toda outra possibilidade de expansão do emprego. De tempos em tempos, em algumas mesorregiões, as atividades primárias serão o componente local de sustentação das taxas de crescimento.

As disparidades aparecem ao nível da distribuição regional dos deslocamentos positivos do emprego. Isso confirma que uma mudança espacial na escalada das regiões envolve sempre a criação de disparidades em outras regiões. No Paraná, essas disparidades surgem num período de expansão do emprego ligada ao componente estrutural da mudança espacial.

**Tabela 3: Componente estrutural da mudança espacial do setor secundário nas mesorregiões do Paraná (1940-2000).**

Mesorregiões	Secundário					
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1990	1990/2000
Metropolitana de Curitiba	168 756	-75 263	355 728	315 003	15 963	30 562
Norte-Central PR	39 524	-122 000	337 365	450 807	14 304	23 305
Oeste PR	3 233	-14 624	10 748	240 557	8 547	13 248
Noroeste PR	2 006	-54 132	23 316	279 534	6 964	8 953
Norte Pioneiro PR	95 026	-63 363	303 051	209 127	5 410	7 339
Sudoeste PR	3 983	-22 461	9 190	138 911	4 918	6 967
Centro-Oriental PR	73 546	-24 938	160 239	101 164	4 008	6 391
Centro-Sul PR	54 760	-23 731	167 439	90 794	4 162	6 312
Centro-Occidental PR	3 495	-23 411	23 105	146 716	3 751	5 085
Sudeste PR	78 896	-25 738	147 878	80 009	2 583	4 784

Fonte: Resultado da pesquisa.

No nível do total de empregos devidos a componente estrutural entre 1940 e 2000, Curitiba deslocou de forma positiva num total de +212.798 postos no setor secundário, contra uma perda de -97.854 postos no setor primário e -24.741 no setor terciário. Entre 1990-2000, a Região Metropolitana de Curitiba e o Norte-Central PR tiveram mais deslocamentos positivos no setor secundário e terciário que as outras mesorregiões do interior. Já nos períodos 1960/1970 e 1970/1980, as mesorregiões do interior avançaram no processo de desenvolvimento de forma mais acelerada que as regiões metropolitanas. Destas mesorregiões, o Oeste PR e o Norte Central PR aparecem como mesorregiões emergentes (tabela 4).

**Tabela 4: Mesorregiões Paranaenses com componentes estruturais e diferenciais positivos no setor secundário.**

Mesorregiões	Componente estrutural					
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1990	1990/2000
Metropolitana de Curitiba	168 756	-75 263	355 728	315 003	15 963	30 562
Norte-Central PR	39 524	-122 000	337 365	450 807	14 304	23 305
Componente diferencial						
Metropolitana de Curitiba	11 765	-14 751	66 149	51 994	28 427	31 986
Norte-Central PR	316 587	-82 023	179 670	110 972	193 737	40 554

Fonte: Resultado da pesquisa.

O Norte-Central PR conserva uma particularidade: como a mesorregião Metropolitana de Curitiba, ele tem dois deslocamentos positivos na componente diferencial e estruturada do setor secundário no mesmo período (tabela 4). Essas mesorregiões possuem ganhos em setores motores da economia regional e são igualmente estimuladas por fatores locais. Nas duas mesorregiões, as vantagens comparativas tiveram uma forte influência na localização das atividades produtivas. Neste aspecto, o dinamismo do Norte Central é significativo, pois é uma mesorregião « jovem » em relação à mesorregião Metropolitana de Curitiba.

#### A componente diferencial da mudança espacial

No aspecto da mudança diferencial, os valores positivos totais não tiveram a mesma regularidade da componente estrutural. Houve mais oscilações nos resultados. O impacto das vantagens comparativas no desenvolvimento econômico regional não teve a mesma intensidade em todos os períodos nas mesorregiões.

Por exemplo, a mesorregião Metropolitana de Curitiba é mais significativa na sua dinâmica diferencial e estrutural. Enquanto outras mesorregiões progridem com uma componente em particular.

**Tabela 5: Componente diferencial total nas mesorregiões do Paraná (1940-2000)**

Mesorregiões	Variação Diferencial					
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1990	1990/2000
Centro-Oriental PR	-31.417	+20.464	-35.482	-2.813	-7.206	-8.468
Metropolitana de Curitiba	-10.172	-115.385	+40.323	+42.273	+52.430	+71.597
Oeste PR	+41.085	-39.792	+256.700	+53.868	-11.718	+11.582
Sudeste PR	-49.600	+39.461	-55.565	-5.570	+25.594	+3.177
Sudoeste PR	+63.893	-52.734	+143.885	+36.710	-9.584	-8.310
Norte-Central PR	+313.815	-137.308	+155.047	-43.591	-4.235	-62.927
Centro-Occidental PR	+68.198	-46.820	+138.139	-18.267	-15.864	-37.739
Noroeste PR	+166.558	-142.599	+284.344	-60.851	-50.702	-29.597
Norte Pioneiro PR	+33.250	+54.847	-80.050	-46.065	-26.845	-27.295
Centro-Sul PR	-16.607	+66.671	-67.167	+39.738	-2.537	-3.205

Fonte: Resultado da pesquisa.

A tabela 5 demonstra que as mesorregiões do interior avançam em função das suas características particulares de localização. O Paraná tem uma dinâmica particular, em grande parte estimulada exclusivamente por características internas. Na variação da componente diferencial da mudança espacial do setor secundário (tabela 6), quem obteve os resultados mais significativos, principalmente no fim do século XX, foram o Oeste PR, o Noroeste PR e o Norte Central PR. Eles tiveram uma dinâmica particular ao seu espaço econômico, ou seja, essas mesorregiões se beneficiam do movimento do conjunto do Paraná e podem assim estimular seu crescimento econômico interno. O Norte Central é um caso particular: Em relação a componente diferencial total, entre 1940 e 2000, essa região obteve a mais significativa, com uma variação positiva de +621.118 empregos, estimulados pela componente diferencial. Destes empregos, +371.348 foram criados no setor terciário, +164.809 no setor secundário e +84.962 no setor primário.

**Tabela 6 : Componente diferencial da mudança espacial do setor secundário nas mesorregiões do Sul do Brasil (1940-2000)**

Mesorregiões	Secundário					
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1990	1990/2000
Oeste PR	442	-428	13 917	17 171	-3 448	11 799
Metropolitana Curitiba	949	-2 242	7 197	12 254	8 793	9 048
Norte Central PR	13 194	-3 728	8 376	8 637	32 572	8 922
Noroeste PR	5 153	-5 003	15 735	-10 133	7 646	8 556
Sudoeste PR	1 012	-1 134	7 335	3 552	-2 080	6 631
Sudeste PR	-5 046	3 285	-6 673	-6 630	-2 156	1 429
Norte Pioneiro PR	2 834	511	-4 712	-9 943	5 017	-291
Centro Sul PR	2 669	1 445	2 170	-1 861	-8 858	-1 539
Centro Ocidental PR	1 778	-1 623	4 742	-2 798	5 118	-2 456
Centro Oriental PR	-141	2 961	-10 224	-11 116	1 241	-4 022

Fonte: Resultado da pesquisa.

Pela tabela 6, no Paraná, diferente da variação da componente estrutural, a componente diferencial cobre um número considerável de mesorregiões. Esta componente estimula deslocamentos mais equitativos e diversificados dos empregos entre os setores econômicos. Os resultados da análise regional demonstram que entre 1940 e 2000, a mesorregião Metropolitana de Curitiba criou mais de 380 019 empregos no setor terciário. No setor secundário, a tabela 6 confirma também ganhos positivos após 1960. O setor primário se acha sempre negativo em Curitiba (-47.184), reflexo da urbanização crescente do seu entorno e da modernização da agropecuária. Mas este não é um caso único no Paraná entre 1940 e 2000. No Oeste do Paraná, por exemplo, o setor primário criou +100.727 empregos, entre 1940 e 2000, e +279.197 no setor terciário. No Oeste PR, no caso do setor primário, a expansão dos postos de trabalho entre 1940 e 1970 compensou a retração de 1970 a 2000. Além disso, as áreas rurais continuaram adensadas em função do perfil das propriedades rurais (minifúndios) e da proximidade das cidades, o que estimulou o domicílio nas áreas rurais.

### Conclusão

O objetivo dessa análise foi analisar os componentes das mudanças espaciais na economia regional do Estado do Paraná no final do século XX. Dessa forma, essa análise contribui no debate sobre as disparidades regionais do crescimento econômico e as mudanças espaciais que estimula o fortalecimento ou arrefecimento dessas disparidades.



O método diferencial-estrutural utilizado nesta análise, contribuiu para conhecer a tendência espacial do crescimento do emprego assim como do crescimento econômico das mesorregiões do Paraná.

Após a análise dos resultados, notou-se que a componente diferencial se apresentou de maneira importante e significativa nas mesorregiões Oeste PR, Noroeste PR, Centro-Ocidental PR, o que demonstra o quanto essas mesorregiões estão ligadas às suas vantagens comparativas. Já o Norte Central PR confirmou a presença de ramos de forte dinamismo econômico, tanto em função da componente diferencial quanto estrutural.

A posição favorável de algumas mesorregiões do Paraná nas vantagens comparativas não significa que isso fortalecerá a localização dos setores secundários e terciários. Em efeito, o peso das mesorregiões com relação à atração de atividades produtivas evoluiu de maneira diferente conforme os períodos históricos (1940/1950, 1970/1980, 1990/2000). No caso do Paraná, a componente diferencial foi a mais significativa em dois momentos importantes: a ocupação das terras no Oeste do Estado (1940/1950) e no início e fim do esgotamento da fronteira agrícola (1960/1970 e 1970/1980). Atualmente, no conjunto do Estado, a componente estrutural é a mais significativa demonstrando que a economia das regiões do Paraná está cada vez mais integrada e atrelada aos movimentos da economia nacional.

Portanto, no momento atual, o estudo das disparidades geoeconômicas necessita de maiores análises sobre o papel das mudanças espaciais no escopo das economias regionais, particularmente na compreensão do desenvolvimento regional no Paraná. Neste propósito, nessa análise os resultados permitiram contextualizar o desenvolvimento regional paranaense no aspecto dos elementos locais e estruturais do desenvolvimento. No caso paranaense, as regiões emergentes se beneficiam da estabilidade do crescimento populacional e dos valores da componente diferencial, enquanto as mesorregiões periféricas (Sudoeste PR, Norte Pioneiro, Centro Sul PR) não têm a mesma magnitude na capacidade de criar empregos que as mesorregiões no seu entorno, estimulando assim os fluxos migratórios. Nesse sentido, os resultados dessa análise fornecem elementos que justificam políticas regionais compensatórias por parte do poder público estadual e de fundos setoriais específicos para as mesorregiões periféricas.

### **Referências bibliográficas:**

- ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil** 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAUELLE, G. **Géographie du peuplement**. 2ª édition. Paris: Armand Colin, 2003.
- BEAUD, M. Analyse régionale-structurale et planification régionale. **Revue Économique**, Paris, vol. 17, p. 55-91, 1966.
- DUNN Jr., E. Une technique statistique et analytique de l'analyse régionale, description et projection. **Revue Économie appliquée**, Paris, nº 4, p.521-534, 1959.
- FERRERA DE LIMA, J. La restructuration spatiale et la spécialisation des mésorégions dans la région Sud du Brésil. **European Journal of Geography** : Espace, Société, Territoire, artigo 430. URL : <http://www.cybergeo.eu/index20563.html>. Último acesso em 09 de dezembro de 2008.
- FERRERA DE LIMA, J. The components of spatial changes in the southern region of Brazil. **Canadian Journal of Regional Science**. Montreal, v. 2, nº52, p. 321-337, 2007.

FURTADO, C. O processo histórico de desenvolvimento. In: L.C. Pereira e J. Rego (org.), **A grande esperança em Celso Furtado: Ensaios em homenagem aos seus 80 anos**. São Paulo: Editora 34, p. 253-280, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Censo demográfico 1970**. Rio de Janeiro: IBGE, 1973.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1980: mão-de-obra**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2000: trabalho e rendimento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

\_\_\_\_\_. **Censo histórico: séries retrospectivas**, volumes 1-3. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

KRUGMAN, P. History and industrial location: The case of the manufacturing belt. **American Economic Review**, Papers and Proceedings, Pittsburgh, nº81, p.80-83, 1991.

KRUGMAN, P. History versus expectations. **Quarterly Journal of Economics**, Massachusetts, nº 106, p. 651-667, 1991a.

LAMARCHE, R.; SRINATH, K. ; RAY, M. Correct partitioning of regional growth rates: Improvements in shift-share theory. **Canadian Journal of Regional Science**, Montreal, Vol. 01, nº36, p.121-141, 2003.

NORTH, D. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PUMAIN, D. e SAINT-JULIEN, T. **Les interactions spatiales**. Paris: Armand Colin, 2001.